

PLANO DE EDUCAÇÃO

Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca de São Paulo¹

Mila Milene Chiovatto

Coordenadora do Núcleo de Ação Educativa

Pinacoteca do Estado de São Paulo

Índice	Pg.
INTRODUÇÃO	2
OBJETIVO DO TRABALHO	5
PRESSUPOSTOS/CONCEITOS NORTEADORES DAS AÇÕES EDUCATIVAS	6
MEDOTOLOGIA DE TRABALHO	8
ESTRUTURA DA EQUIPE	11
PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA EQUIPE	13
PÚBLICOS ATENDIDOS	14
PARCERIAS	15
PROGRAMAS, PROJETOS, ATIVIDADES E AÇÕES	17
PRODUÇÃO DE MATERIAIS	24
PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	25
DESAFIOS PARA O ANO	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

¹ Parte deste texto foi publicado no conjunto de textos reflexivos sobre os processos educativos desenvolvidos por instituições culturais produzido pela curadoria educativa da 29ª. Bienal de São Paulo e como introdução ao texto Educação Líquida, publicado nos anais do Encontro Internacional Diálogos em Educação. Sua elaboração e revisão contou ainda com a colaboração de Gabriela Aidar, Coordenadora de Programas Educativos do NAE.

Introdução

A Pinacoteca do Estado de São Paulo é o mais antigo museu de arte deste Estado tendo sido inaugurada em 1905.

Museu da Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, desde 2006 é gerido pela Associação dos Amigos da Pinacoteca, atual Associação Pinacoteca Arte e Cultura – APAC, organização social de cultura e conta atualmente com um acervo de mais de 10 mil obras de arte sobretudo brasileira, do século XVII até os dias atuais. Destas, aproximadamente 600 encontram-se em exposição de longa duração, permitindo processos de educação continuados. A Pinacoteca também recebe cerca de 15 exposições temporárias por ano, que buscam estabelecer diálogos com as obras de nosso acervo, e para muitas das quais desenvolvemos ações educativas.

A história centenária do museu inclui também a de seu mais antigo edifício: marco arquitetônico da cidade, devido à imponência da construção e à memória de seus tijolos aparentes. Este edifício foi originalmente projetado e construído para abrigar o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, antiga Sociedade Propagadora da Instrução Popular, criada em 1875, que oferecia gratuitamente cursos profissionalizantes com a proposta de formar artífices e operários.

A partir de 2004, além deste prédio, a Pinacoteca conta com o espaço de mais um edifício histórico, a Estação Pinacoteca, ampliando as possibilidades de ações culturais e educativas desenvolvidas pela instituição. Atualmente este edifício abriga também o Memorial da Resistência de São Paulo.

Em 2022 foram iniciadas as obras de uma nova unidade da Pinacoteca, que será destinada sobretudo à arte contemporânea, e deve ser entregue em 2023. A partir da arquitetura da escola Prudente de Moraes, interna ao Parque da Luz, o novo edifício pretende constituir um novo espaço de arte, mas também de sociabilização e encontro para a população da cidade.

Ao longo de sua história muitas foram as orientações e prioridades dadas por seus diferentes diretores impactando nos rumos do museu, da mesma forma, também foram diferenciadas as estruturas e ações educativas desenvolvidas.

Entre os muitos e competentes profissionais que realizaram ações educativas no museu, talvez o momento mais conhecido, seja pela quantidade de documentos deixados, seja pela presença na memória da população, tenha sido o período das décadas de 1970 e 80.² Neste produtivo período já se desenvolviam os potenciais educacionais da coleção e da instituição, embora com uma metodologia bastante diferente da hoje empregada nessa atuação.

A partir de 2002, sob a direção de Marcelo Mattos Araujo, uma das prioridades da Pinacoteca de São Paulo passa a ser a implantação e consolidação de um Núcleo de Ações Educativas capaz de dar conta tanto da multiplicidade e riqueza do acervo da Pinacoteca, quanto da variedade de seu público.

Esse desafio foi encarado a partir das propostas da Nova Museologia, e da percepção do museu como espaço que pode contribuir não só para uma vida cultural ativa, mas com uma participação decisiva na sociedade.

Implantado desde 2002, o atual NAE (Núcleo de Ação Educativa) da Pinacoteca de São Paulo nesses 20 anos de existência já teve diferentes configurações, em resposta aos diferentes momentos político-econômicos, bem como às diretrizes de seus quatro diferentes modelos de gestão e diretores.

A atual direção, atuando desde 2017, demonstra uma percepção em termos artísticos voltada à contemporaneidade, diversidade e inclusão, o que é bastante favorável ao exercício educativo.

Durante o ano de 2022 uma vez mais o museu esteve envolto na revisão e atualização de seu plano museológico que assim definiu suas diretrizes:

Missão

A Pinacoteca de São Paulo se dedica às Artes Visuais brasileiras e ao seu diálogo com as culturas do mundo ao colecionar, estudar, preservar, expor e comunicar seus acervos para promover a educação e a experiência do público com a arte, estimular a criatividade e a construção de conhecimento.

Valores

- **Diversidade** - Queremos ter equipes, acervos e públicos representativos da nossa sociedade, em termos de cor/raça, gênero, sexualidade, classe social, deficiência e faixa etária.

² Entre outros profissionais, estão registradas documentalmente as passagens pelo museu de Paulo Portella Filho, Denise Grinspum; Percival Tirapelli; Sonia Guarita do Amaral e Victoria Daniela Bousso, profissionais de inegável relevância atualmente nos cenários artístico e educacional.

- **Inclusão** - Defendemos um museu para todas e todos, acessível em seus mais variados aspectos.
- **Hospitalidade** - Desejamos um museu que acolha e saiba receber, em que as pessoas se sintam bem-vindas, queiram permanecer e retornar.
- **Educação** - Acreditamos no museu como um espaço de construção de conhecimentos, formação e reflexão sobre o passado, o presente e o futuro.
- **Pluralidade** - Queremos que o museu seja um lugar seguro para a manifestação de diferentes vozes e expressões.
- **Experimentação** - Vemos o museu também como um laboratório, um território vivo, criativo e em constante transformação.

Visão

Ser um lugar de encontro e convivência, com programação ampla e integrada, que valoriza as diferenças e está em permanente diálogo com o território e a sociedade. Um museu para todas as pessoas, colaborativo, aberto, que experimenta e promove novas linguagens, usos e práticas.

Nessa nova redação a educação foi incluída na própria missão institucional o que favorece a atuação educativa, além de inserir valores com os quais a educação sempre tratou, agora em âmbito institucional. A fim de ressoar as diretrizes institucionais, o NAE está sempre em processo e modificação, constituindo-se em um núcleo dinâmico.

Durante o ano de 2020, com a crise generalizada gerada pela expansão do Corona vírus em âmbito mundial e as conseqüentes medidas sanitárias adotadas para o combate a ele, o NAE, bem como todo o museu, teve que responder de forma ágil e eficiente as limitações e parâmetros apresentados. O museu seguindo rigorosamente as orientações do Plano São Paulo proposto pelo Governo do Estado, fechou suas portas ao público em março de 2020, reabrindo ao final do ano, com condições excepcionais de recebimento de público.

Para atender as orientações propostas, foram suprimidos quaisquer meios de possível transmissão do vírus, tais como promoção de visitas educativas; objetos de uso múltiplo, objetos e superfícies com sugestão de toque ou manipulação; reuniões presenciais em grupos; distribuição e manipulação de folhetos e encartes o que afetou profundamente as práticas de educação museal consolidadas e desenvolvidas por nós nos últimos anos.

Dessa forma, realizamos um enorme esforço em recriar algumas propostas e lançar outras em meio digital, o que revelou potenciais e habilidades de participantes da equipe, embora com a principal função em realizar visitas educativas inviabilizada pelo perigo de contágio, o temor da perda de seus empregos foi algo que pairou sobre todos. Felizmente a capacidade de transformação de atuação para os mídia digitais; a organização e gestão de tarefas organizadas como trabalho domiciliar e o esforço da

instituição, utilizando os meios legais de suspensão contratual, conseguiu manter quase todos os funcionários do NAE.

Durante 2022 conseguimos, ainda, completar a equipe que apresentava vagas em aberto há alguns anos o que nos possibilitou mantermos os atendimentos presenciais, após o afrouxamento das medidas sanitárias, e seguirmos na produção de conteúdos digitais, fidelizando o novo público conquistado durante a pandemia.

Em novembro de 2021 retomamos atendimentos presenciais, principalmente de visitas educativas, acompanhando a gradual liberação e contato pelo Plano São Paulo, mediante protocolos específicos para esse fim. A partir de meados de dezembro retomamos também a liberação e uso de recursos educativos de uso múltiplo, entretanto com a inserção de aviso textual para higienização frequente das mãos.

Seguimos com restrições quantitativas durante grande parte do ano de 2022 e apenas ao final desse ano foi possível, por exemplo, a instalação não supervisionada de recursos educativos para toque.

Nossos projetos para 2023 buscam continuar os atendimentos presenciais e produzir alguns recursos digitais, mesclando ambos os “mundos”, embora as atuais instabilidades econômicas e políticas além de novas cepas do vírus impliquem em continuarmos temendo pela continuidade de nossas ações e perdas de pessoal das equipes.

Em 2023 nos aguarda, ainda, um novo e gigantesco desafio, qual seja a inauguração da Pinacontemporânea, que inclui dois ateliês para práticas educativas.

Objetivos do trabalho

Embora em constante transformação, nossos interesses primordiais se mantêm firmemente ancorados na crença e propostas que visam o aprendizado global do indivíduo, para que esse se constitua em produtor de sentidos autônomos e coletivos, visando à participação social efetiva no desempenho de uma cidadania crítica e transformadora.

Sempre atentos e em busca de novas formas de aprender *com* e *sobre* a Arte, assim definimos nossa missão: *promover processos educativos para diferentes públicos em arte, história/memória, patrimônio e cultura, contribuindo para o exercício da diversidade, o diálogo e a construção e difusão do conhecimento.* Missão cada vez mais afinada com a proposta pelo próprio museu. A partir disso, nossos objetivos gerais são: *desenvolver ações educativas a partir das obras do acervo e das apresentadas em exposições temporárias; promover a qualidade da experiência do público no contato com*

as obras; garantir a ampla acessibilidade ao museu³ e incluir e transformar em frequentes, públicos não habitualmente frequentadores.

Entre os objetivos específicos destacamos nossa intenção de estabelecer diálogos constantes com todos os perfis de público, visando, entre outras questões: conectar os profissionais de ensino formal e não-formal para a compreensão dos potenciais educativos do Museu, da Arte, da Cultura e do Patrimônio; potencializar os processos de encontro com a instituição cultural e seu acervo como experiências educativas; auxiliar na compreensão aprofundada do papel da Arte e da Cultura como recursos educativos; ampliar a percepção dos educadores nas associações entre educação formal e não-formal; disseminar aos visitantes e educadores o prazer da visita e frequência a instituições culturais; disseminar o prazer do encontro com a Arte a visitantes e educadores em geral.

Pressupostos/Conceitos Norteadores das Ações Educativas

Atualmente, nossas concepções e ações estão alicerçadas em referências teóricas e práticas pedagógicas consolidadas, tanto da educação formal, quanto da não-formal, da educação em artes, da educação patrimonial e da educação museal. Incluem também referências do campo da museologia, Nova Museologia e subsídios acerca da função social do museu.

Temos como ideias básicas de nossa prática os conceitos de EXPERIÊNCIA, ACESSIBILIDADE, IDENTIDADE, COMUNIDADES INTERPRETATIVAS / INTERPRETAÇÃO, EDUCAÇÃO (MUSEAL E EM ARTE) e da NOVA MUSEOLOGIA, conforme apontado no documento *O que está na base?* que coletou informações básicas sobre os conceitos de operação dos setores educativos dos museus da SEC, como parte dos trabalhos do GT1 do Comitê Educativo da UPPM/SEC.

³ Utilizamos o termo acessibilidade em sua ampla acepção, envolvendo não apenas as questões ligadas à promoção de acesso físico, por meio da garantia de circulação e afluxo de público às instituições, mas também - e especialmente -, envolvendo questões ligadas a aspectos mais intangíveis do contato com os museus, como aqueles ligados ao acesso cognitivo, ou seja, ao desenvolvimento da compreensão dos discursos expositivos, e ao que podemos chamar de acesso atitudinal, por meio do desenvolvimento da identificação com sistemas de produção e fruição, e da confiança e prazer pela inserção no espaço do museu. É fundamental, ainda, considerar que para nós, o conceito de acessibilidade tem um caráter de abranger não apenas as pessoas com deficiência, mas todos aqueles que por diferentes questões estiveram distanciados dos sistemas e instituições oficiais de cultura e educação.

Entre os autores e obras que utilizamos como referenciais destacamos autores como Paulo Freire, John Dewey, Jorge Larrosa; além dos Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte e dos Roteiros Práticos de Museologia. Também fazem parte de nosso referencial teórico autores como Denise Grinspum; Lisa C. Roberts; Ana Mae Barbosa; Maria Helena Wagner Rossi; Magaly Cabral; Waldisa Russio Carmargo Guarnieri; Hughes de Varine-Bohan; George Hein; Eilean Hooper-Greenhill; Richard Sandell; Jorge Larrosa; Maria Cristina Oliveira Bruno; Maria Célia Moura Santos; Olga Rodrigues de Moraes Von Simson; Renata Siero Fernandes; Adriana Mortara Almeida, Amanda Tojal, entre outros.

Acompanhamos o pensamento de Anísio Teixeira, que comenta: *“Educar-se é crescer, não já no sentido puramente fisiológico, mas no sentido espiritual, no sentido humano, no sentido de uma vida cada vez mais larga, mais rica, mais bela, em um mundo cada vez mais adaptado, mais propício, mais benfazejo para o homem.”*

A partir destes referenciais, e das constantes reflexões sobre nossas práticas, assumimos alguns pressupostos pedagógicos para nossas ações, expressas em frases-chave, tais como:

A ARTE TRANSFORMA

A ARTE TEM MÚLTIPLOS SIGNIFICADOS

A ARTE É UM PRETEXTO PARA O DIÁLOGO

A ARTE DIZ O QUE DIZ, E OUTRA COISA, E ALÉM

A ARTE FAZ PARTE DO MUNDO, DA HISTÓRIA E DE NÓS

O MUSEU É PARA TODOS

O MUSEU É PARA CADA UM

A EDUCAÇÃO EM MUSEUS É UM EXERCÍCIO DE MEDIAÇÃO

A EDUCAÇÃO EM MUSEUS DEVE SER LÍQUIDA⁴

⁴ Conforme definição proposta no texto *Educação Líquida*, acessível via http://museu.pinacoteca.org.br/wp-content/uploads/sites/2/2017/01/MILA_CHIOVATTO_educacao_liquida_resumo.pdf

As novas condições e tendências políticas não apenas do país, mas do mundo, nos têm feito refletir sobre maneira acerca de valores desdobrados do contato com os públicos específicos e em geral. Assim, nossos conceitos referenciais têm se aprofundado rumo a questões de identidade, etnia, gênero, combate aos preconceitos, além de buscar compreender novas formas de lidar com parâmetros curriculares mais estreitos nas escolas, por exemplo. Some-se a isso as modificações comportamentais e cognitivas derivadas do período de isolamento que são perceptíveis nos grupos atendidos.

Discussões sobre os desafios trazidos por esse novo cenário têm sido conduzidos interna e externamente ao NAE, conforme se pode verificar na nova mostra de longa duração *Pinacoteca: acervo*, que em grande parte incorpora os questionamentos expressos na proposta *Arte em diálogo*, presente na antiga mostra da coleção do museu. Essa nova mostra, inaugurada em outubro de 2020, investe profundamente numa concepção não cronológica, histórica ou técnica das obras, seguindo um caminho temático que inclui debates sobre etnias, gênero, papéis sociais, religiões e culturas.

Esses foram também os aspectos tratados nos encontros formativos desenvolvidos por nós em dezembro de 2022, com temáticas que incluíram: Arte contemporânea; Masculinidade queer e o a presença do corpo na educação.

Metodologia de Trabalho

Muitas vezes ao pensarmos sobre as ações educativas em museus nos vem à mente grupos de estudantes sendo guiados por profissionais da instituição. Talvez seja esta mesmo a imagem mais típica dessa atuação. Estas visitas, no mais das vezes, realizadas a partir de uma demanda do professor e, portanto, em parceria com as escolas, são a face mais visível dos processos educativos dos museus junto ao grande público.

Entretanto, a estreita filiação aos sistemas da educação formal, a que muitas vezes está submetido o setor educativo dos museus, gera confusão na abrangência das duas ações educativas que são, em si, distintas. Não se quer dizer com isso que não devam ocorrer sinergias, cooperações e construções conjuntas entre esses dois tipos de instituições educacionais (escolas e museus), mas é preciso distinguir suas especificidades para que não ocorram situações simplistas como a substituição do espaço da sala de aula pelo espaço do museu, transformando a visita a um espaço cultural em

uma aula, ou obras artísticas como ilustração histórica entre outras distorções. Fato é que há muito mais a fazer como educação no museu e é nesta perspectiva que vimos trabalhando desde 2002, e pretendemos continuar nos próximos anos.

A partir das bases teóricas selecionadas, das práticas desenvolvidas e das constantes reflexões sobre elas, desenvolvemos métodos de trabalho bastante particulares. Embora as prerrogativas explicitadas acima estejam na base de todas as ações, é preciso salientar que há metodologias de trabalho específicas desenvolvidas em função dos diferentes perfis de público atendidos. A característica mais marcante de todas as ações, entretanto, deve ser a congregação de prática e reflexão, presente em todas as ações.

Alguns de nossos modelos de operação estão elencadas abaixo:

Visitas educativas dialogadas – percursos acompanhados por educadores que criam condições para os visitantes expressarem suas próprias interpretações sobre os objetos analisados, oferecendo oportunamente informações adicionais que possam suscitar outras interpretações, visando um processo de construção compartilhada de conhecimento.

Leitura de imagem – estratégias de estímulo conduzido à percepção sensorial, formal, contextual, poética, técnica e interpretativa das obras de arte expostas.

Propostas poéticas - parte do processo educativo com componente criativo em forma de atividades de expressão plástica, verbal, sonora ou corporal que buscam tornar vivenciais aspectos perceptivos e/ou cognitivos que foram ou a serem tratados durante a leitura de imagens.

Recursos multissensoriais – recursos que apelam a outros sentidos para além da visão, com os quais se pode gerar estímulos e pontes de tradução e/ou aproximação para significação das obras.

Dispositivos para a autonomia de visita – recursos ou conjunto de recursos que articulados com outros elementos estimulam o desenvolvimento de interpretações, percepções e compreensões autônomas dos assuntos do museu.

Em 2020 e 2021, conforme explicitado na introdução desse Plano, em virtude das medidas sanitárias frente ao Coronavírus, foram criadas estratégias digitais de mediação, seguindo os mesmos princípios metodológicos das ações presenciais, tais como:

Leiturinhas / videoleituras: leituras de obras selecionadas da nova exposição e longa duração *Pinacoteca: acervo*; disponíveis no Youtube do museu;

Cursos e formações virtuais: organizados em aulas gravadas e em algumas iniciativas intercaladas com *lives* de participação coletiva;

Pinacção: disponibilização *on line* gratuita do espetáculo completo, via Youtube da instituição;

Videovisitas: visitas educativas in loco de salas selecionadas da nova exposição e longa duração do acervo;

Videoaulas: aulas de diferentes assuntos e temas visando a formação e educadores para o uso qualificado da arte e da cultura como conteúdos pedagógicos em sala de aula ou organização social,

Pinaportátil: conjunto de propostas educativas e materiais higienizáveis, em caráter de doação a instituições parceiras selecionadas;

Conteúdo de acesso remoto: produção de conteúdo para a exposição de longa duração em 5 distintas categorias, organizados para cada uma das 19 salas expositivas, acessíveis apenas no museu, via QR code. As categorias disponíveis a cada sala são: extratos de textos teóricos/críticos; perguntas reflexivas; extratos e relações poéticas; listas de músicas selecionadas (fornecendo uma trilha sonora propositiva para sua fruição das obras) e recursos de acessibilidade (leituras de obras em libras, e audiodescrição de obras.

Video oficinas: a partir de obras da coleção, proposição e leitura da obra, conjugado com proposição e oficinas e atividades práticas.

Pinacriança digital: visando o engajamento do público interno do museu e a manutenção da tradição de recepção e filhos e sobrinhos dos funcionários, foi criada uma estrutura de distribuição de doces e materiais plásticos, articulado com envio de proposta de atividades práticas via Whatsapp.

Jogo meu museu: criado e produzido para ser oferecido a título de empréstimo a instituições de idosos. Totalmente higienizável, pensado para estimular a cognição, sociabilidade e desenvolvimento de autoestima, o jogo propõe ser uma ponte para idosos impossibilitados de visitarem o museu.

Processos educativos síncronos e assíncronos via plataformas diversas: processos de mediação artística com diferentes grupos utilizando mecanismos e lógicas de veículos distintos como aulas pré-gravadas, combinadas com diálogos via *lives* nas plataformas Teams e Zoom; ou mediação síncrona via whatsapp.

Todos esses modelos de operação continuaram a ser desenvolvidos em 2022, com exceção do Pinaportátil, por podermos acessar os parceiros após o fim do isolamento total.

Foi ainda criado um novo modelo de conteúdo videográfico (a ser lançado em 2023) que apresenta cada programa, suas metodológicas particulares e formas de atuação, aos quais chamamos vídeos de visitas técnicas e que servirão para disseminar as práticas do NAE em formato vídeo a quem se interessar.

Estrutura da Equipe

Desde 2002, o NAE vem se organizando de maneira orgânica, gerando uma multiplicidade de programas e ações sistemáticas que, embora formuladas como programas autônomos voltados a diferentes perfis de público, atuam em sinergia, trocando constante experiências, regidos sob diretrizes pedagógicas comuns.

A proposta dos programas e projetos educativos é atuar por meio de estímulos capazes de estabelecer diálogos com os visitantes, tendo como ponto de partida sua percepção, interpretação e compreensão das obras enfocadas, para a construção de significados possíveis.

A partir de 2013, em virtude do crescimento da área, apresentou-se como mister reorganizar as estruturas internas do núcleo, modelo que infelizmente não perdurou e teve que ser reorganizado após a diminuição dos valores de repasse financeiro ao museu via Contrato de Gestão a partir de 2015. A solução para continuarmos as ações projetadas, bem como prezar pela qualidade das atividades foi uma reorganização interna para dar conta de dois grandes eixos de ação.

Apresentamos a seguir brevemente estes dois grandes eixos, um voltado ao público que visita habitualmente o museu (escolares, professores, famílias e público em geral) cujas atividades encontram-se agrupadas nos *Programas de Atendimento ao Público Escolar e em Geral (PAPEG)* e nos *Programas Educativos Inclusivos (PEI)*, responsável pelos programas voltados aos públicos não habituais de museus.

Fazem parte do PAPEG o programa de visitas educativas destinados aos grupos escolares, professores e ao público em geral; também participa desse eixo o projeto Pinafamilia que articula diferentes ações e publicações para recepção de grupos familiares ao museu, transformando o processo de aprendizagem inerente à visita em momentos de lazer e estímulo à convivência familiar. Após o final do isolamento em função a pandemia de COVID 19, finalmente pudemos lançar e promover o projeto Pinapequenos, que segue a mesma linha do Pinafamilia, mas propõe uso autônomo de recursos educativos para crianças da primeira infância. As ações educativas realizadas em exposições temporárias também estão sob este eixo, além dos Dispositivos para Autonomia de Visitas, que produz recursos educativos para a utilização autônoma dos visitantes do museu, tais como jogos, materiais impressos, textos de parede educativos, recursos para visita familiar e dispositivos expográficos. Também nesse eixo são desenvolvidos vários processos de formação de professores, estimulando os docentes para o uso da arte e do patrimônio como recursos pedagógicos, congregando a prática educativa da educação formal, com a praticada no museu. O Clube dos Professores faz parte dessas iniciativas, e desde 2010 mantém um grupo sistemático de professores, hoje 50 docentes, formados constantemente, por meio de encontros mensais, com programas diferenciados a cada ano, para aproximar ambas as práticas educativas. Nesse mesmo sentido se encontram as mochilas pedagógicas Pina Dentro e Fora, recursos disponibilizados em empréstimo aos professores a partir do conceito de identidade. Ainda aqui, temos a produção, atualização e manutenção de conteúdos educativos no Hub do museu com informações, textos, jogos e links recomendados o trabalho de educadores em arte, cultura e patrimônio.

Nos PEI estão os Programa Educativo para Público Especiais (PEPE) responsável pela acessibilidade aos conteúdos do museu para pessoas com deficiência sensorial, física e/ou intelectual, além de pessoas em situação de sofrimento psíquico e o Programa de Inclusão Sociocultural (PISC) voltado aos mais diferentes perfis de pessoas em situação de vulnerabilidade social. O Programa Meu Museu também participa deste eixo, desenvolvendo ações voltadas ao público de pessoas com 60 anos ou mais e seus cuidadores; além do Programa Consciência Funcional voltado ao desenvolvimento profissional e pessoal dos trabalhadores da Pinacoteca.

As demais ações do Núcleo tais como publicações, recursos educativos, exposições, cursos e processos administrativos são oportunidades para um trabalho ainda mais colaborativo e participativo envolvendo todos.

Em 2022 finalmente conseguimos complementar parte da equipe que havia sido dispensada, e ao final do ano contamos com cerca de 27 trabalhadores no núcleo, discriminados conforme apresentado na Matriz de Monitoramento. Atuamos, ainda, nos processos de seleção dos futuros profissionais que irão atuar na Pina contemporânea e iniciarão seu trabalho já em janeiro de 2023.

Processo de Formação Continuada da Equipe

Conforme expresso nos valores da instituição e como parte de nosso labor de educadores, nosso interesse em formar continuamente a equipe se manifesta de diferentes meios e com distintas estratégias. Há períodos de estudo e pesquisa inseridos no horário de trabalho dos educadores, reuniões sistemáticas planejadas, bem como a participação de diferentes educadores no planejamento, criação e desenvolvimento de projetos do NAE. Além disso, anualmente, há programações de encontros com curadores e artistas, e contratação de profissionais e expertos para aulas sobre temas específicos selecionados pelos educadores em conjunto com a gestão. Entre as ações desenvolvidas podemos citar:

Encontro com curadores ou artistas: nas exposições de longa ou curta duração os educadores são convidados a participarem de visitas e diálogos com os curadores ou artistas.

Formação com especialistas: entre as ações formativas estão, ainda, o convite a especialistas de diversas áreas para formações específicas aos educadores. Já contamos com a participação de profissionais apresentando e discutindo temas de interesse da equipe e da dinâmica do trabalho, como especialistas sobre ações educativas com a primeira infância, sobre jogos educativos, sobre audiodescrição, sobre pessoas com 60 anos ou mais, sobre pessoas em situação de rua, sobre a população LGBTI, sobre a representação dos afrodescendentes em exposições artísticas, entre outros. Em 2022 os temas eleitos foram Arte Contemporânea, Masculinidades Queer e o Corpo na Educação.

Reuniões gerais: além das reuniões periódicas que têm focos de trabalho distintos, as reuniões entre coordenação e educadores apresentam as atualizações dos processos

que estão sendo realizados, bem como buscam fomentar a reflexão e participatividade de todo o grupo nas diferentes propostas do NAE.

Pesquisas e redação de texto orientadas: entre as tarefas demandadas aos educadores estão uma série de pesquisas sobre artistas, obras, técnicas e outras especificidades que dão suporte para a redação de textos educativos, conduzidos para o desenvolvimento tanto da pesquisa quanto da redação. Esse foi um grande desafio durante o período de isolamento devido à pandemia, já que grande parte da produção dos educadores foi textual, em formato de roteiros tanto para leituras de imagem (construímos mais de 70 diferentes) videoficinas e videovisitas.

Estes e outros esforços concentrados no exercício de formação da equipe têm rendido bons frutos, tais como publicações reflexivas em importantes meios de difusão. Em 2022, além dos textos produzidos pelas coordenações, tivemos a publicação de um texto coletivo exatamente tratando das ações desenvolvidas durante o período de isolamento publicado na revista REDOC (revista de docência e Cibercultura) em seu volume Educação Museal e a pandemia de COVID19.

Outras experiências são as participações de educadores da equipe apresentando projetos desenvolvidos na Pinacoteca em congressos e seminários nacionais e internacionais.

Acreditamos que esses processos têm auxiliado na formação de profissionais cada vez mais autônomos e consistentes.

Públicos Atendidos

Os programas e ações desenvolvidos pelo NAE são concebidos a partir de pesquisas de perfil de público e avaliações internas e externas. Inicialmente foi realizada uma pesquisa preliminar de perfil de público em 2002. Em 2007/8, uma pesquisa foi aplicada junto aos frequentadores do entorno do museu, buscando suas percepções e expectativas sobre a instituição. Os resultados desta pesquisa subsidiaram transformações no museu, nas áreas de comunicação e relacionamento, ampliando sua penetração social. Também são utilizadas as pesquisas institucionais quando realizadas, e processos avaliativos internos realizados para cada ação desenvolvida. Em 2014 e 2017, a empresa J.Leiva, realizou amplas pesquisas sobre o hábitos culturais dos

paulistas e de moradores de 12 capitais brasileiras nos garantindo uma base mais ampla para a reflexão de oportunidades.

Além destas referências, as propostas para ações futuras também levam em conta nossa percepção interna em termos de crescimento desejado, infraestrutura disponível e as demandas manifestadas por nossos parceiros.

Atualmente nosso atendimento se encontra subdividido em Programas que tentam, ao mesmo tempo, ter condições de atender às especificidades de diferentes perfis de público e organizar-se para o atendimento do público em geral visitante do museu.

No momento estão em desenvolvimento, e têm proposta de continuidade, as ações e programas identificados abaixo, tendo apontados os perfis de público atendidos em cada uma delas:

PROGRAMAS e PROJETOS	Perfil de público
Visitas educativas	Escolares, professores e público em geral
Dispositivo para autonomia de visita (DAV)	Público em geral
Clube do Professor	Professores
Conteúdos educativos no HUB do museu	Professores e Educadores e público em geral
Formação para professores	Professores
Pina Dentro_e_fora	Professores e educadores em geral
Educação em exposições temporárias	Escolares, professores e público em geral
Projeto Pinafamília e Pinapequenos	Famílias (em sentido ampliado)
Programa Educativo para Públicos Especiais (PEPE)	Pessoas com deficiência ou com transtornos mentais
Programa de Inclusão Sociocultural (PISC)	Pessoas em situação de vulnerabilidade social
Programa Meu Museu	Pessoas com 60 anos ou mais
Programa Consciência Funcional	Funcionários e prestadores de serviço da Pinacoteca

Parcerias

Para o desenvolvimento contínuo destas ações estabelecemos diversas parcerias, o que nos ajuda a compreender que este termo é frequentemente utilizado para acepções diferenciadas.

Muitas vezes utilizamos a palavra parceria para designar patrocínio; ou seja, uma situação em que uma determinada ação é subsidiada financeiramente por um apoiador externo à instituição, que visa, em troca do apoio financeiro, agregar valor a seu nome ou logomarca ao associá-lo ao universo da cultura e da educação.

Também podemos considerar parceria quando somamos esforços com outra instituição que, ao ceder seu nome ou logomarca, nos subsidia um apoio institucional, ou seja, soma às iniciativas, não subsídios financeiros, mas o prestígio da marca.

Há parcerias que somam apoio à determinada ação pela cessão ou facilitação de trâmites logísticos ou comunicacionais, como por exemplo quando um dos parceiros utiliza seus recursos de divulgação para transmitir informações acerca de ações do parceiro.

Entretanto creio que neste Plano seja mais produtivo tratar mais especificamente de um determinado tipo de parceria que podemos chamar de ações educativas compartilhadas, posto que buscam serem construídas em conjunto. Neste caso, a contribuição dos parceiros se dá pela somatória de intenções educativas e de responsabilidades na construção de uma educação compartilhada.

Todas estas formas de parceria são fundamentais e igualmente ricas, e sem elas, as ações educativas, principalmente no âmbito das instituições públicas, seriam inviáveis.

Também é importante lembrar que cada uma destas formas de parceria exige um modelo diferenciado de relacionamento entre os parceiros, pois implica em demandas e interesses específicos de cada um dos envolvidos.

É importante considerar que um mesmo parceiro, muitas vezes, assume estes diferentes papéis ao longo do processo de parceria, e saber lidar com essa mobilidade e constante transformação é o desafio que solidifica o elo formado entre os parceiros.

Para tanto, em nossa experiência, percebemos ser fundamental para gerar parcerias em educação compartilhada em que esteja clara a percepção da ação educativa no museu como oportunidade de transformação pedagógica e vivencial, não se tratando de mera atividade de lazer, embora a dimensão de entretenimento, intrínseca ao convívio com o museu e com a arte deva estar contemplada na prática educativa não-formal; também é preciso estabelecer objetivos comuns ou compatíveis entre os parceiros, além de um fluxo eficiente de informações e da

garantia de processos de diálogo sinceros e abertos. Definir a equivalência de responsabilidades entre os parceiros antes, durante e depois dos processos educativos desenvolvidos é fundamental para que nenhum deles se sinta onerado.

Assim, poderíamos definir a educação compartilhada como um processo elaborado com participação equilibrada em responsabilidades visando a conquista de objetivos comuns entre os parceiros, numa situação de respeito mútuo.

Nem sempre os parceiros óbvios são ideais. Por vezes nossos vizinhos, que em função da proximidade geográfica se constituiriam em parceiros potenciais, não apresentam disponibilidade ou vontade de renunciar a seus pressupostos para incorporar novas possibilidades educacionais, inviabilizando os processos.

Os parceiros ideais são aqueles que, além dos aspectos fundamentais já apontados acima, demonstram interesse em entrelaçar sua prática aos potenciais educativos oferecidos pelo museu, na busca de objetivos comuns e oferecem, para isto, disponibilidade e interesse em um trabalho continuado.

Da mesma forma, compreendemos que para se estabelecer a educação compartilhada o museu deve assumir o papel de um espaço democrático, propício à comunicação e troca de saberes e propício à construção de capacidades (aquisição e manejo de conhecimentos e habilidades cognitivas, vivenciais e emocionais), que se articulam com o trabalho já desenvolvido na instituição de origem do parceiro. Assim, cabe ao educador do museu ser sensível e estar atento ao fato de que para determinado tipo de público este espaço consagrado à arte pode simbolizar sua própria inacessibilidade social.

Portanto, caberá ao educador pautar sua atuação pelos interesses dos integrantes do grupo para que a visita e os conteúdos tratados, bem como sua atuação educativa gere sentido para eles, adquirindo compreensão objetiva ou aplicabilidade prática; além de atentar aos aspectos de motivação, fazendo com que os processos de educação sejam mobilizadores da participação espontânea dos indivíduos⁵.

Durante o ano de 2022, o NAE estabeleceu parceria em educação compartilhada com diferentes instituições listadas tanto na Matriz de Monitoramento do Educativo, quando no relatório anual de ações desenvolvidas.

⁵ Parte deste texto foi apresentado no encontro Regional do CECA/ICOM em 2005 que tratava de parcerias no âmbito da educação em Museu e encontra-se disponibilizados nos anais daquele encontro realizado na FAAP, Fundação Armando Álvares Penteado.

Programas, Projetos, Atividades e Ações

A seguir apresentamos resumidamente cada um dos programas e projetos em desenvolvimento, bem como as intenções de expansão, transformação e ampliação dos mesmos.

No PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ESCOLAR E EM GERAL – PAPEG, as VISITAS EDUCATIVAS estão disponíveis a quaisquer grupos organizados sob agendamento prévio e, nos fins de semana e feriados, também para o público espontâneo. Buscam estabelecer relações dialógicas com a variedade de público recebida pelo Museu e promover, por meio de diferentes métodos, discursos e recursos, a atribuição de significação pessoal e/ou coletiva dos participantes dos grupos e comunidades visitantes acerca das obras observadas durante as visitas, os edifícios e conceitos de preservação e patrimônio que envolvem as ações museais. Têm como diferencial a realização de atividades lúdico-educativas denominadas PROPOSTAS POÉTICAS, cujo objetivo é criar situações de aprendizagem de âmbito mais concreto e vivencial, complementando as leituras de imagem, estratégia utilizada pelo educador que conduz um diálogo com os grupos de visitantes, estimulando-os a explorar os significados atribuídos às obras, além de seus aspectos técnicos, formais e contextuais. Este grupo de profissionais também é envolvido em outras atividades do NAE tanto a título de formação continuada quanto de desdobramento de suas atuações, desempenhando funções tais como redação orientada de textos, pesquisas orientadas, prospecção de públicos, formação de professores, pinafamilia e atividades especiais (visitas temáticas e comemorativas) etc. Desde 2016, esse programa vem realizando também parcerias com distintas instituições de educação formal, criando laços mais duradouros e significativos para com o museu. Em 2022, esse programa além de suas atuações listadas acima ainda atuou na elaboração de desenho para a atividade de agendamento digital; realizou atividades extramuros com instituições do entorno e desenvolveu visita temática sobre desenho.

DISPOSITIVO PARA AUTONOMIA DE VISITA (DAV) propõe ações para uma participação educativa com maior autonomia de todo o público visitante do Museu, visando estimular sua percepção e a construção de conhecimentos próprios. Para o público espontâneo são desenvolvidos vários recursos no intuito de garantir a autonomia da visita, tais como a EDUCATECA, composta de jogos para visitas em grupo ou familiares, textos de parede educativos nas exposições temporárias do museu, assim

como placas educativas para visitas familiares ou para leituras de imagens nas mesmas mostras. Durante os anos de 2020 e 2021 esse programa ganhou novo fôlego ao instalar bases com recursos interpretativos e táteis para participatividade do público ao longo do percurso da nova exposição de longa duração; além de mais de 160 conteúdos diferentes acessíveis via QR code na mesma.

Também participa desta proposta o mural VAMOS CONVERSAR?, remontado em 2022, para abrir um canal de diálogo com o visitante, que pode deixar opiniões e sugestões sobre e para o Museu. No ano de 2015 inauguramos mais um espaço de interação nomeado ESPAÇO NAE, no qual é possível deixar mensagens acerca de imagens pré-selecionadas e apontar quais obras foram mais impactantes tanto positiva, quanto negativamente, também remontado em 2022.

A proposta educativa Arte em Diálogo (em cartaz de 2010 a 2020), também parte dos DAVs, foi o motor e estímulo para a criação da nova exposição e longa duração do museu *Pinacoteca: acervo*.

Os programas voltados à FORMAÇÃO DE PROFESSORES e à CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS e recursos de mediação, na capital e no interior, destinadas a este público, são desenvolvidos com o objetivo de ampliar os canais de diálogo com o professorado de artes e demais disciplinas em geral, e particularmente com os professores ligados à rede pública de ensino, por meio de ações virtuais e presenciais. Os processos de educação realizados no Museu encontram parceiros na educação formal por meio da realização de encontros e cursos de formação para professores da rede pública e privada, tendo como foco a Arte, a Educação, o Patrimônio e o Museu. Também são realizadas parcerias com outras instituições culturais, museus e prefeituras, ampliando seu espectro de ação a todo o estado de São Paulo.

São ainda realizados encontros preparatórios para professores, que visam dar subsídios pedagógicos acerca de conceitos de patrimônio e arte, por meio da análise e estudo de obras do acervo da Pinacoteca e de algumas de suas exposições temporárias. Estas propostas buscam desenvolver junto aos professores a autonomia de criação de seu próprio projeto pedagógico, incentivando o gosto pela frequência cultural, revelando a importância do patrimônio e da arte como recursos potentes para gerar processos educativos no âmbito da cultura. Ativo desde 2011, o CLUBE DO PROFESSOR foi realizado virtualmente durante os anos de 2020 a 2022. Ele visa o atendimento

preferencial aos professores que já frequentam nossas demais ações educativas e a formação de um grupo de estudos. Esta ação possibilita interatividade constante com os professores, promovendo oportunidades de reflexão e desenvolvimento de projetos qualificados.

O “MUSEU PARA TODOS” antes existente como parte do site do museu foi fragmentado em conteúdos educativos dispersos pela estrutura do novo HUB do museu. Com textos e materiais de apoio à prática pedagógica, cujas informações e atividades propostas estão baseadas nas ações desenvolvidas pelo NAE, esses conteúdos buscam contribuir para a relação entre arte e educação e subsidiar a construção e o desenvolvimento de projetos em educação, tendo a arte, a cultura e o patrimônio como núcleos de articulação interdisciplinar. No hub é possível encontrar informações sobre todas as atividades do núcleo, inclusive visitas educativas, agendamento, materiais de apoio pedagógico disponível para download, além de banco de textos e links para referência de pesquisa dos professores, com versões traduzidas ao espanhol e ao inglês.

Nesse programa, lançamos um novo jogo digital no site do museu.

A mochila pedagógica PINA_DENTRO_E_FORA foi construída em processos participativos em conjunto com professores parceiros para oferecer a melhor opção em termos de recursos para empréstimo. Tendo como tema central a identidade, cada um dos três modelos de mochila aborda um aspecto desse tema, ou seja, enquanto a primeira trata da identidade individual, a segunda se volta à identidade familiar, étnica e hereditária e finalmente a última trata da identidade social. Durante os anos de 2020 e 2021, em virtude do isolamento social os empréstimos foram suspensos. Entretanto, avançando para 2022 produzimos três vídeos-aula de formação, para complementar a formação presencial que esperamos retomar em 2023. Favorecendo um uso cada vez mais autônomo e aprofundado do recurso por parte do professorado. Os empréstimos dos recursos foram retomados no segundo semestre de 2022, atingindo mais de 3500 alunos.

Para cada EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA apresentada pelo museu são avaliadas as oportunidades de inserção de ações educativas que podem variar desde a coordenação de equipes satélite para atendimento de grupos escolares e em geral, cursos e materiais de apoio pedagógico a professores até ações mais experimentais, dependendo dos conceitos tratados pelo artista, curadoria, obras ou contextos e momentos nos quais a exposição se insere. Desde 2017 foram incluídas em algumas delas textos de parede educativos, junto aos textos curatoriais e em outras, placas para visita autônoma de

famílias e de leituras de imagens. Em 2022 algumas exposições temporárias também receberam ações educativas digitais, tais como leituras de imagens, videovisitas, e até iniciativas mais inovadoras, como leituras de imagens sonora, jogos e atividades lúdicas com obras selecionadas. Também em mostras selecionadas foi elaborada e instalada para acesso via QR code, lista de reprodução musicais especialmente produzidas para cada exibição.

O PROJETO PINAFAMÍLIA tem como objetivos estimular a visita de famílias à Pinacoteca; favorecer o convívio familiar por meio da fruição da arte e estimular a visita a espaços culturais; desenvolver processos de aprendizagem em arte por meio de atividades lúdicas e participativas; favorecer a compreensão, por esse público, da importância do patrimônio e de sua preservação. Durante a pandemia o Pinafamilia presencial foi suspenso, entretanto, em 2020 conseguimos autorizar a publicação integral do espetáculo Pinacanção, e lançamos uma vez ao mês uma videoficina com materiais domésticos, especialmente criada para ao programa via mídia digital. Em 2022 retomamos a presencialidade do programa, enquanto construímos conceitualmente o terceiro módulo do mesmo, além de pretender lançar uma videooficina por bimestre.

O PROGRAMA EDUCATIVO PARA PÚBLICOS ESPECIAIS (PEPE), desenvolvido pelo NAE desde 2003, tem por objetivo garantir a fruição da arte para pessoas com deficiência sensorial, física, intelectual e pessoas em situação de sofrimento psíquico, por meio de uma série de abordagens e recursos multissensoriais. O PEPE realiza visitas educativas oferecendo um percurso com obras selecionadas do acervo do museu e tornadas acessíveis por meio de materiais sensoriais como maquetes, reproduções em relevo de obras bi e tridimensionais, jogos e sonorização de obras do acervo. Oferece também visitas educativas em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) realizadas por uma educadora surda; realiza cursos de formação para profissionais interessados em utilizar a arte e o patrimônio como recursos inclusivos e também oferece transporte gratuito e adaptado para pessoas com deficiência. Desde 2014 realiza a Contação de Histórias em Libras para visitantes espontâneos surdos e ouvintes, a fim de promover a aproximação entre a cultura surda e ouvinte. Desde esse mesmo período desenvolve ações extramuros, com distintos parceiros e perfis de públicos, entre eles pessoas com deficiência intelectual e física, e desde 2019 com usuários de serviços de saúde mental. Em 2020 e 2021, o programa atuou digitalmente, produzindo videoleituras, vídeo aulas e vídeo visitas. Além disso, realizou seu Curso anual, com impacto geográfico ampliado em

função do uso das mídias digitais. Desenvolveu, ainda, o podcast Ouvir pra ver, que teve em 2021 9 edições e atingiu cerca de 7 diferentes países. Para acompanhar na nova exposição de longa duração, uma nova versão de uma galeria de esculturas originais disponibilizadas para toque de pessoas não videntes foi curada e montada pelo programa. A partir de 2022 já está disponível, o audioguia que conduz uma apreciação participativa dessa galeria. Além disso foram produzidos mais recursos de vídeo visitas em libras para pessoas surdas, e mais duas edições do Ouvir pra ver.

O PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIOCULTURAL (PISC) visa promover o acesso qualificado aos bens culturais presentes no museu a grupos em situação de vulnerabilidade social, com pouco ou nenhum contato com instituições oficiais da cultura. O Programa busca contribuir para a promoção de mudanças qualitativas no cotidiano desses grupos e para a formação de novos públicos de museus.

Com estes objetivos o programa desenvolve parcerias com instituições socioeducativas e realiza visitas continuadas à Pinacoteca, orientadas por demanda e perfil de cada grupo em consonância com os processos educacionais desenvolvidos nas instituições de origem; realiza curso de formação para educadores sociais, para que qualifiquem suas práticas socioinclusivas a partir dos conceitos de patrimônio, arte e cultura. Realizou o *Arte+*, uma publicação educativa voltada aos educadores sociais e distribuída gratuitamente a mais de duas mil instituições sociais do Brasil, atualmente em sua segunda edição, e oferece transporte gratuito para pessoas em situação de vulnerabilidade social, possibilitando sua vinda ao museu. Também desenvolve desde 2008 a Ação Educativa Extramuros junto a dois grupos de adultos em situação de rua; além da realização de processos de educação patrimonial junto a grupos comunitários, processos avaliativos e pesquisas de público.

Atualmente atende a uma ampla variedade de grupos de diversas faixas etárias, como grupos de pessoas em situação de rua, moradores de habitações precárias, pessoas que fazem uso problemático de drogas em tratamento de saúde, grupos LGBTI, jovens e crianças de setores populares e participantes de projetos socioeducativos, educadores sociais, entre outros, sempre ligados a iniciativas da educação não formal. Em 2016 elaborou o livro *Entre a ação social e a cultural: museu e educadores em formação*, com textos reflexivos e pesquisas de avaliação de impacto do processo de formação de educadores sociais que desenvolvemos desde 2005, a fim de contribuir com a bibliografia de referência da área da educação não formal e da educação museal.

Durante 2020 e 2021 o programa desenvolveu duas edições digitais do Curso Ações Multiplicadoras, e, além de videovisitas, videoleituras e videoaulas, realizou diferentes ações síncronas e assíncronas junto a grupos do perfil atendido. Como exemplo, ressalto uma ação via plataforma zoom junto a adolescentes internos da Fundação Casa. Por se tratar de ação síncrona via meios digitais, as atividades alcançaram espaços nos quais presencialmente seria inviável atuar, chegando a atingir 40 unidades da Fundação Casa em todo o estado.

O PROGRAMA CONSCIÊNCIA FUNCIONAL foi estruturado a partir de 2003, com o objetivo de garantir a plena utilização do museu como espaço para todos. Promove a formação continuada de funcionários do museu, especialmente de recepção, atendimento, limpeza e segurança, em aspectos da educação patrimonial e nas especificidades das instituições museológicas. Composto por 9 módulos de formação, o Programa começa por apresentar as especificidades das atividades técnicas do museu e avança para discutir questões ligadas à recepção de público, significação coletiva do patrimônio resguardado pelo museu e suas funções sociais, além de atividades corporais posturais e de propriocepção, em resposta a uma demanda das equipes de Atendimento de Sala. Em parceria com a área de Recursos Humanos, desenvolve atividades junto a profissionais do atendimento ao público (atendentes e recepcionistas), e com todos os funcionários que iniciam suas atividades na Pinacoteca (estagiários, educadores, voluntários, entre outros), além de prestadores de serviço. Seu objetivo é estabelecer um diálogo constante com os funcionários dos diferentes núcleos do Museu, ampliando sua percepção da variedade de ações desenvolvidas pela instituição e de sua função social.

O Programa pretende ainda auxiliar no processo de desenvolvimento profissional dos funcionários, tratando-os de maneira sensível e atuando a fim de promover sua inserção cultural. Para isso, desenvolve atividades para receber e acolher os novos funcionários à Instituição; organiza visitas educativas às exposições temporárias do museu; promove formações técnicas e experimentações plásticas, além de realizar uma atividade especial anual em comemoração ao Dia das Crianças, para filhos e parentes de funcionários. Durante o isolamento algumas das atividades do programa foram desenvolvidas via mídias digitais, entretanto quando da volta ao presencial se verificou a necessidade de uma formação específica para a diversidade. Para esse fim foi desenvolvida uma apostila dedicada tratando de vários tipos de preconceito seja étnica,

de gênero, de razão socioeconômica ou corporal e foram realizados encontros específicos para formação nesse tema.

O Programa MEU MUSEU, criado em 2013, tem por objetivo a construção e sistemas especializados para atendimento de pessoas idosas e a formação de profissionais atuantes junto a este público; além da construção de material pedagógico específico para este fim. Em 2016 foi realizada a segunda publicação deste programa, intitulada *Banquete para os Olhos*, elaborado para o uso dos idosos seja em visita educativa seja em suas residências e que serve ainda como uma memória da experiência da visita. Entre os anos de 2015 e 2016 realizou uma ação extramuros junto a um grupo de idosos frequentadores de serviço de saúde na cidade. Durante 2020 e 2021 o programa realizou videovisitas e videoleituras específica para esse público, além de realizar ações síncronas com grupos de idosos parceiros. Também foi desenvolvido o jogo Meu Museu, para ser fornecido em empréstimo a ILPI e organizações que congregam essa tipológica de público, totalmente higienizável a fim de evitar a contaminação pelo vírus da covid 19. Os empréstimos foram realizados mesmo durante o afastamento com avaliação ótima por parte dos participantes. Em 2022 foi realizada mais uma publicação para que os idosos possam recebê-la durante suas visitas.

Produção de Materiais

Uma de nossas tradições em termos de educação em museus é a produção de materiais. Para tornar mais clara esta atuação divido esta produção entre materiais para distribuição e materiais para uso recorrente.

Materiais para uso recorrente são aqueles produzidos em edição única e que servem para apoiar visitas educativas, realizar atividades no espaço do museu ou ceder aos visitantes a título de empréstimo. Materiais para distribuição são aqueles feitos com tiragem suficiente para doação e podem ser destinados para diferentes perfis de público e com distintos fins.

Durante os anos de pandemia, lançamos diversos materiais impressos, além de recursos de interação para todo o público visitante do museu. Além dos materiais construídos e/ou impressos, é preciso considerar os produzidos em mídia virtual. Numa quantidade exponencial, hoje temos a disposição do público em geral e de educadores interessados no canal Youtube do museu, conteúdos variados desde vídeo Leituras de

imagem; vídeo aulas, vídeo visitas, além de leituras poéticas, ou de caráter mais lúdico. Até leituras sonoras, com experimentações entre imagem e sons. Some-se a isso, recursos de acesso local, hospedados virtualmente como playlists e conteúdos digitais acessíveis via QR code, formando uma multiplicidade de conteúdos e formas de acesso para os mais diferentes públicos e visitantes.

Processos de Avaliação

A maior parte desta vasta gama de ações é avaliada por meio de instrumentos próprios e – a título de exemplo - podemos citar que as visitas educativas a grupos inclusivos são avaliadas por amostragem em avaliação tripartida, preenchida pelo educador do museu, educador do grupo visitante e por um visitante do grupo; sendo analisadas em conjunto. Além dessas avaliamos os atendimentos de grupos escolares segundo metodologia demandada pela UPPM, com mais de 98 % de aprovação.

Para as ações formativas de educadores são desenvolvidas avaliações no intuito de acompanhar as transformações na prática pedagógica, principalmente no sentido de aprofundar as maneiras de difundir e refletir sobre as questões ligadas ao patrimônio, arte e cultura, principalmente na ação do Clube dos Professores, no qual é possível um diálogo mais continuado com o grupo.

É nossa busca gerar instrumentos e métodos avaliativos capazes de abranger a variedade de experiências e conhecimentos envolvidos no processo educativo em museus. Desta forma, uma de nossas referências para alguns processos avaliativos são os *Generic Learning Outcomes* (GLOs), sistema desenvolvido no Reino Unido que propõe indicadores avaliativos de aprendizado ampliado, incluindo aspectos mais subjetivos, tais como desenvolvimento de habilidades sociais e atitudinais, promoção de criatividade, transformação de comportamento, entre outros; no sentido de ultrapassar as meras análises quantitativas de atendimentos realizados. A estes, acrescentamos as reflexões propostas pelos *Well-being Measures Toolkit*, elaboradas pela University College London em parceria com museus britânicos, para avaliar impactos nos níveis de bem-estar psicológico dos participantes das ações educativas.

Todas as ações formativas, como os cursos para professores, educadores e demais profissionais que atuam com os públicos-alvo, bem como novas ações para

públicos espontâneos (DAVs) são avaliados, a fim de conferir sua eficácia e efetuar eventuais ajustes.

Processos avaliativos informais por meio dos mecanismos VAMOS CONVERSAR? somam-se ao esforço constante de análise e reflexão sobre nossa prática, bem como complementam as avaliações formais institucionais.

Durante o período de isolamento e de produção de conteúdos digitais, foram também elaborados processos de avaliação específicos para esses conteúdos e meios.

Em 2022 desenvolvemos ainda um ambicioso projeto para disponibilização dos MAPPS (materiais de apoio à prática pedagógica) gratuitamente em meio digital, e pretendemos lançá-lo junto a outros conteúdos digitais desenvolvidos em 2023. Para esse projeto além de gerir e redesenhar todos os materiais, tivemos que proceder o pedido de cessão de direito de uso de imagem a todos os representantes ou herdeiros de direitos dos artistas, o que nos tomou todo o ano.

Desafios para o Ano

As ações educativas por sua própria natureza necessitam de garantia de continuidade a longo prazo, para tanto sendo necessários apoio institucional e financeiro. O ano de 2022 trouxe uma boa nova em relação à reconstituição de parte da equipe, o que nos estimula e um novo fôlego na promoção e atividades, novamente, presenciais; além de nos tornar viável a proposição de ações digitais. Temos que perseguir a permanência desses profissionais e cenários, para seguirmos na luta por um museu cada vez mais significativo e permeável ao público.

As novas movimentações políticas tanto em âmbito federal quanto estadual nos inspiram observação a fim de entendermos quais políticas públicas de cultura serão mobilizadas. Da mesma forma, estamos ansiosas para percebermos os desdobramentos econômicos mobilizados por essas movimentações.

Nesse mesmo propósito, a abertura da pina contemporânea nos apresenta diferentes desafios, tais como um espaço de maior penetração social; a construção de dois ateliês para uso do educativo e o nosso desejo de atuar nos amplos espaços dessa nova unidade.

Outra preocupação que ainda se mantém, é a necessidade de desenvolvermos e ampliarmos a visibilidade das ações desenvolvidas por meio de sistemas de difusão e comunicação direta e difusa.

Como sempre apontamos nos últimos anos, a falta de perspectiva da retomada de convênio entre as Secretarias de Cultura e Educação afetam o balanço das quantidades de público escolar atendido, impactando em nossa intenção constante de construir um museu mais aberto à diversidade de público.

Em consonância a isso, notamos uma sensível diferença nos alunos que recebemos pós isolamento, menos sociáveis e com menor articulação cognitiva, fato que sugerimos seja discutido durante nossos encontros nos grupos de educativos UPPM.

Em termos de projetos, temos previstas para 2023 a continuidade de ações tanto presenciais quanto digitais, e um dos desafios é como equalizar com ambas as produções contando-se com a mesma equipe e recursos, dando sustentabilidade ao necessário hibridismo que criamos durante os anos de isolamento. Nossa prioridade, como sempre, é dar continuidade aos Programas e projetos já consolidados em nossa prática.

Salientamos que durante 2022 participamos ativamente da revisão do Plano Museológico, com importantes avanços nesse documento. Desafio também será a construção coletiva do novo plano para o edital de gestão da Pinacoteca, posto que o atual contrato se encerra em meados de 2023.

Considerações Finais

Em 2022 festejamos 20 anos de continuidade de um Núcleo Educativo de Museus, marco histórico que deve ser comemorado e festejado num país instável como o Brasil, e em instituições tão complexas como os museus. Estamos felizes de comemorar a data conscientes que sempre trabalhamos para garantir a multiplicidade e qualidade das ações educativas realizadas, fato reafirmado pelo reconhecimento nacional e internacional que alcançamos.

Esses últimos anos nos ensinaram muitas coisas, entre elas a ultrapassarmos nossos próprios preconceitos em relação aos meios digitais para fins educativos e que nossas parcerias sustentam as teias educativas que cultivamos com tanto cuidado.

Reafirmamos que pelo fato de processos educativos serem prioritariamente continuados o ideal seria que todas as ações educativas estivessem asseguradas em sua execução e continuidade na proposta do Contrato de Gestão, firmado entre a instituição e a Secretaria de Estado da Cultura. Desta forma, profissionais e recursos a serem utilizados nas ações continuadas estariam seguras das flutuações políticas e econômicas que vimos enfrentando. Ficando unicamente as ações de expansão ou de projetos educativos especiais a serem propostos como projetos para apoio financeiro via leis de incentivo.

Estamos conscientes de nossa responsabilidade na construção de políticas públicas mais inclusivas e no desenvolvimento de padrões de qualidade para parametrizar a ação educativa museal, defendê-la e profissionalizá-la – nossa maior intenção. Ainda almejamos que as ações do Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca de São Paulo contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da Arte. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). Waldisa Rússio Camargo Guarnieri - textos e contextos de uma trajetória profissional. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do ICOM, 2010.

CHIOVATTO, AIDAR, SOARES E AMARO, “Repensando a acessibilidade em museus: a experiência do Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca do Estado de São Paulo”, Diálogos entre Arte e Público - Acessibilidade Cultural: o que é acessível e para quem?, Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, v. 3, 2010.

CHIOVATTO, Milene. Educação Líquida. Texto inédito.

DEWEY, John. Having an Experience. Art as Experience. New York: Perigee books, 2005.

- FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981. Entre outros.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. (Além de Pedagogia do Oprimido e outros: propondo incluir no processo de aprendizagem a experiência (participação) do aprendiz.)
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas / Clifford Geertz. - I.ed., IS. reimpr. - Rio de Janeiro : LTC, 2008.
- GRINSPUM, Denise. Museu e Educação – conceitos e métodos. São Paulo: 2001.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- HEIN, George E.. Learning in the museum. London: Routledge, 1998
- HOOPER-GREENHILL, Eilean. Educational Role Of The Museum. 2nd Edition (Leicester Readers In Museum Studies). London: Routledge, 1999.
- HOUSEN, A. The eye of the beholder: measuring aesthetic development. Trad. Denise Grinspum. Tesis doctoral inédita. Harvard Graduate School of Education, 1982
- LARROSA, Jorge. "Notas sobre a experiência e o saber da experiência". Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, jan./abr. 2002.;
- LARROSA, Jorge. Nietzsche & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.
- LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana – Danças, Piruetas e Mascaradas. Porto Alegre: Contrabando, 1998.
- PILLAR, Analice; VIEIRA, Denyse. O vídeo e a metodologia triangular no ensino da arte. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Fundação lochpe, 1992.
- PILLAR, Analice. (Org.) A educação do olhar no ensino das artes. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- ROBERTS, Lisa C. From knowledge to narrative: educators and the changing museum. Washington e Londres: Smithsonian Institution Press, 1997.
- ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam: leitura da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- ROSSI, M. H. W. A compreensão do desenvolvimento estético. In: PILLAR, A. D. (Org.) A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- SANDELL, Richard (ed.) Museums, society, inequality. London & NY: Routledge, 2002

TOJAL, Amanda. Museu de Arte e Público especial. Dissertação de mestrado. ECA/USP. 1999

_____. Políticas Públicas Culturais de Inclusão de Públicos Especiais em Museus. Tese de doutoramento. ECA/USP. 2007.

VARINE-BOHAN, Hughes de. Museus e desenvolvimento local: um balanço crítico. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira; NEVES, Katia Regina Felipini. (Org.). Museus como Agentes de Mudança Social e Desenvolvimento - Propostas e Reflexões Museológicas. Sergipe: MAX - Museu de Arqueologia de Xingó, 2008.



Jochen Volz
Diretor Geral